almada

ALMADA NEGREIROS

OBRA COMPLETA

Organização
ALEXEI BUENO

Introdução
JOSÉ AUGUSTO FRANÇA

RIO DE JANEIRO, EDITORA NOVA AGUILAR S.A., 1997

BIBLIOTECA
LUSO-BRASILEIRA

Série Portuguesa

ALMADA NEGREIROS
OBRA COMPLETA

em um volume

INTRODUÇÃO GERAL
Nota editorial / Almada Negreiros, letras e artes
Cronologia da vida e da obra
Iconografia

POESIA

FICÇÃO

TEATRO

MANIFESTOS, ENSAIOS, CRÔNICAS E PROSA DOUTRINÁRIA

APÊNDICE
Bibliografia / Índice geral

Primeira edição, 1997

© 1997, by José de Almada Negreiros

Direitos desta edição para todos os países de língua portuguesa adquiridos pela
EDITORA NOVA AGUILAR S.A.
Rua Dona Mariana, 205 - casa 1 - Botafogo - CEP 22280-020
Rio de Janeiro, RJ
Tel./Fax: 537-8275 - 537-7189

ISBN 85-210-0049-0

CIP-Brasil. Catalogação-na-fonte
Sindicato Nacional dos Editores de Livros, RJ

Negreiros, Almada, 1893-1970
N311a Almada Negreiros : Obra completa : volume único / organização, Alexei Bueno ; introdução, José Augusto França. — Rio de Janeiro : Nova Aguilar, 1997.
1 v. — (Biblioteca luso-brasileira ; Série portuguesa)

Contém dados biobibliográficos.
ISBN 85.210.0049-0

1. Negreiros, Almada, 1893-1970. I. Bueno, Alexei, 1963-. II. Título. III. Série.

97-1517 CDD - 869.8
CDU - 869.0-8

TEATRO

Primeiro Acto

Camélia — O correio nunca trouxe nada para ele.

A Sra. Carlota — Nunca! Nem uma vez.

Camélia — E já veio alguém procurá-lo?

A Sra. Carlota — Nunca! Nem uma vez.

Camélia — É capaz de não ter ninguém.

A Sra. Carlota — Faz exactamente como se não tivesse ninguém.

Camélia — Faz-me pena! Um rapaz novo...

A Sra. Carlota — Deve estar a fazer seis meses por estes dias que ele veio cá para casa.

Camélia — Já é muito o que ele deve?

A Sra. Carlota — Pois se ele nunca chegou a dar mais do que a metade do primeiro mês! Foi o sinal do quarto, e nunca mais deu nada.

Camélia — Coitado! O que será a vida dele?

A Sra. Carlota — É aquilo: Quando não está co'a rabeca, põe-se a copiar as notas da música; e quando já estão copiadas, toca-as na rabeca, para ver se houve algum engano.

E lembrar-se a gente de que o Sr. D. Pedro meteu o hóspede, bem contra vontade, só para ajuda da renda da casa!... E não sei se a menina sabe? Mais de quantas vezes tem vindo para que lhe dê um bocadinho de pão! P'lo amor de Deus!... Está claro! Pois ele passa semanas inteiras sem sair de casa! Donde lhe há-de vir sustento?

Camélia — A Sra. Carlota, já se vê, dá-lhe sempre?

A Sra. Carlota — Nem sempre. Às vezes, é meio pão, outras um quarto, conforme o que fica. E às vezes não há! E outras vezes falta cá em casa.

Camélia — Foi asneira meter o hóspede.

A Sra. Carlota — Lá isso foi. Mas ninguém adivinhava. E quando ele se apresentou pela primeira vez, a menina teve muito boa impressão dele. Até me lembro de a menina ter dito que não fazia mal nenhum ter um hóspede, e que até dava mais movimento à casa. Não foi verdade?

Está claro, ele trazia um fato novo, botas bem engraxadas, e ninguém podia adivinhar que ele era menos estimado! Só depois é que